

A ATUAÇÃO CONTÁBIL JUNTO AO CLIENTE COMO RESPOSTA AO PROCESSO EVOLUTIVO DA CONTABILIDADE.

Área temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Elizabeth Pereira

evporto@gmail.com

Jediel Mendes

jediel@pucgoias.edu.br

Alexandre Paranaíba

alexandrec@pucgoias.edu.br

Luiz Lima

Luizcarlos.0812@gmail.com

Claiton Silva

claitonps@hotmail.com

Resumo: *Este artigo parte da prerrogativa da evolução da contabilidade que sempre esteve atrelada ao desenvolvimento da humanidade, segundo Iudícibus (2000) e principalmente nos últimos anos. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações. No contexto do Século XXI, o profissional antes conhecido como apenas um guarda-livros, hoje é chamado a ter uma visão macro, do mundo, e da Contabilidade, desenvolvendo análises complexas, sendo mais do que emissor de notas e tributos, mas, um consultor empresarial, atendendo às demandas apresentadas pelos clientes. Segundo Niyama (2007) a Contabilidade é considerada a linguagem dos negócios e diante dos mercados globalizados é utilizada como ferramenta no processo de tomada de decisões em nível internacional. A evolução nos métodos de gestão proporcionaram grandes avanços ao universo contábil, aproximando o mundo todo através da harmonização e aproximando o contador do cliente, auxiliando na gestão e na tomada de decisão. Identificado na pesquisa de campo realizada na cidade de Silvânia, Goiás, que mesmo com tantos avanços nas tecnologias de informação e da própria contabilidade, esta não chegou ao conhecimento da sociedade em geral.*

Palavras Chaves: *Contabilidade Gerencial, Harmonização, Profissional Contábil.*

INTRODUÇÃO

Recentemente, muito se tem discutido, sobre a contabilidade e a sua nova forma de aplicação nas entidades, a partir de um novo processo conhecido como a Nova Contabilidade, que é o processo de internacionalização contábil, e sua harmonização, criando uma uniformidade da linguagem dentro do mundo dos negócios, também que esta mesma contabilidade vem saindo dos escritórios e partindo ao encontro das necessidades dos clientes, assim, se fazendo mais presente dentro das organizações, auxiliando em alguns casos na gestão e na tomada de decisão de muitos dos usuários da contabilidade.

Para chegar onde a contabilidade se encontra, com tamanho crescimento e aperfeiçoamento constante, fez-se necessário um longo caminho, buscando a cada nova etapa que a sociedade apresentava, um novo meio para se desenvolver, uma nova forma de encarar desafios antes inimagináveis, e que no momento presente já se faziam e se fazem reais, como crises desmedidas, tecnologia da informação com atualizações a cada novo dia, clientes cada vez mais exigentes, e mais bem informados sobre as questões fiscais de seus empreendimentos.

A partir destas informações, o objetivo geral do estudo foi o de despertar a discussão sobre a necessidade de participação na contabilidade por parte dos clientes, para que esta seja utilizada como instrumento para a gestão e tomada de decisão, por parte deles, apresentando aspectos históricos e atuais da contabilidade, e pontos de vista de profissionais contábeis em relação à atuação do profissional contábil nas entidades, apontando quanto à atuação do contador junto aos clientes, e evidenciando a contabilidade no seu novo processo, que chamamos de Nova Contabilidade, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com profissionais da contabilidade que prestam serviços na cidade de Silvânia, Goiás

Desta forma pode-se evidenciar a nova contabilidade como um instrumento para uma gestão melhor qualificada, e que favorece em muitos aspectos os seus clientes auxiliando na gestão e na tomada de decisão em suas entidades.

Cabe ao Profissional da Contabilidade se atualizar constantemente para conseguir acompanhar este mundo que tem girado cada vez mais rápido, e dessa forma manter sua boa qualificação e informatização dentro da sociedade, como Ciência, Classe e Profissão.

Partindo da prerrogativa de despertar, a partir de um embasamento histórico da evolução da contabilidade e do profissional contábil desde os primórdios da sociedade e como

foi esse processo de desenvolvimento para chegar ao ponto em que se encontra no Século XXI.

Com este pretexto identificam-se alguns mecanismos para melhor visualização sobre este assunto, tais como: trazer alguns elementos históricos e eventos que marcaram a evolução da Contabilidade no Brasil e no mundo, também as diferenças na percepção do profissional com o decorrer do tempo, a realização de um apanhado sobre a maneira que os clientes usam da contabilidade através da pesquisa de campo, e de qual forma o profissional contábil é visto pelos clientes. Portanto, este estudo procura perceber a atuação do profissional no decorrer da história, dando maior ênfase à sua realidade do ano de 2015, e fomentando a atuação junto aos clientes, contribuindo assim para torná-los participantes nas informações contábeis.

A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

A Contabilidade se faz presente em toda a história da humanidade, mesmo que sem a sofisticação encontrada nos dias de hoje. As Ciências Contábeis foram se desenvolvendo com o decorrer da história e do desenvolvimento da sociedade, sendo definida como:

A ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, classificação, demonstração expositiva, análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

As ciências Contábeis trazem consigo um arcabouço de histórias, e de mudanças, que com o avanço da sociedade e, conseqüentemente das tecnologias, da informação, das novas formas de comércio, e de todo o mundo, em sua amplitude, fizeram com que novos desafios surgissem aos profissionais contábeis, e desta forma se faz de grande relevância a experiência do conhecimento da Contabilidade em pleno Século XXI, com suas propostas originais e atuais percebendo a sua evolução, e interpretação nos dias em que vivemos, e o que pode se esperar do profissional da contabilidade, após tantos acontecimentos dentro da sociedade que impulsionaram a contabilidade enquanto Ciência, Classe, e Profissão.

A Evolução Histórica das Ciências Contábeis

Iudícibus (2000) de forma objetiva a história da Contabilidade, e denota a sua importância para a Evolução da Sociedade e o real papel do Homem-Contador. Em suma ele descreve momentos fortes da Contabilidade na história, inclusive sua origem, que segundo os seus estudos, ainda não é possível dizer a data certa em que a contabilidade passou a existir, porém, pode ser entendido que ela é tão antiga quanto o Homem, em sua constituição racional, e como exemplo mais remoto da contabilidade cita que na era pré-histórica, o zelo pelo patrimônio já existia, para eles suas propriedades eram muito importantes, e mesmo sem saber das técnicas aprimoradas da contabilidade que foram desenvolvidas com o decorrer da história, já faziam seus controles patrimoniais, por exemplo, dos instrumentos que utilizavam para a caça, o controle dos animais que caçavam, criavam, ou consumiam, entre outros.

Ainda por Iudícibus (2000, p.31) “o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e das suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações”.

Com a evolução da Contabilidade dentro da sociedade, um grande passo dado foi o que definiu o método das partidas dobradas, por vários estudiosos no século XV, dentre eles Frei Luca Pacioli, e com ele toda a Escola Italiana, dando início à Contabilidade na era Medieval, que segundo Iudícibus (2000 p. 32) “pela primeira vez, a teoria avançou com relação às necessidades e às reais complexidades das sociedades”.

Italianos e alemães, que protagonizaram este movimento, segundo ele; nesta época já era definido por esta Escola que “a Contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão, e na verdade, um dos principais”, por Iudícibus (2000 p. 33), identificando assim a estrutura gerencial da contabilidade.

A Escola Italiana dominou o cenário Contábil até meados do Século XX, quando a Escola Americana sugeriu uma nova forma de analisar os fatos contábeis, afinal, a sociedade já não era a mesma do Século XV, a ela pedia mais do profissional da contabilidade, chamado na época de Guarda-Livros.

No início do Século XX, já era possível encontrar grandes conglomerados comerciais e industriais, com um número crescente de usuários. Os métodos contábeis usados anteriormente, se tornaram obsoletos, uma vez que os usuários estavam cada vez mais exigentes, assim houve a necessidade de um grande salto da Contabilidade, inclusive em

relação ao comércio exterior, que nesta época começou a se desenvolver de forma mais comum aos usuários da contabilidade, proprietários de empresas, governos, e a sociedade em si, aderindo à proposta da Escola Americana.

Para a Escola Americana, predomina a preocupação com o usuário da informação contábil, ou seja, a Contabilidade sempre foi utilizada e apresentada nesta Escola como algo útil para a tomada de decisões, e é neste contexto que passa a se pensar numa outra forma de identificar o profissional e os métodos contábeis usados na época, assim a Contabilidade é definida nesta Escola por Padoveze (2002, p. 144 apud Hendriksen 1977, p. 100) como “um processo de comunicação de informação econômica para propósitos de tomada de decisão tanto pela administração, como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos”.

Os contadores e estudiosos de Contabilidade do Século XX no Brasil foram adotando e trazendo para sua própria identidade traços da Escola Americana e da Italiana, segundo Iudícibus (2000), para desta forma, estruturar a contabilidade brasileira. Entre os principais elementos da Escola Americana pode ser evidenciada: o grande avanço e refinamento das instituições econômicas e sociais; a Revolução Industrial com sua influência na contabilidade de custos; no desenvolvimento das Sociedades Anônimas e fusão de empresas, tornando-se grandes e complexas corporações; no aumento do número de investidores de médio porte, que desejavam estar permanentemente informados e que, para tanto, pressionavam os elaboradores de demonstrações financeiras.

Pelo fato do instituto dos contadores públicos americanos ser um órgão bastante atuante na América do Norte em matéria da pesquisa contábil, instigava o potencial dos brasileiros para que também tivessem uma contabilidade atuante e forte, atenta às demandas dos usuários da contabilidade, e com embasamento teórico suficiente para se autodesenvolver.

De fato, estes esforços foram recompensados e dentro da estrutura dos profissionais contábeis existentes no Brasil, em meados do século XX, e a atual situação em que se encontram, relevam-se vários pontos que engrandecem o esforço dos pioneiros na estruturação da Contabilidade, no Brasil, que trouxeram marcas muito positivas para a Classe Contábil.

As Ciências Contábeis no Brasil

Um grande acontecimento que marcou a Contabilidade no Brasil, dentre tantos outros, foi quando se criou a Escola de Comércio Álvares Penteado, provavelmente a primeira escola de Contabilidade do Estado de São Paulo, em 1902, segundo Iudícibus (2000), e a partir desta escola a contabilidade no Brasil começou seu processo de estruturação.

Outro passo significativo para a Contabilidade enquanto Profissão no Brasil foi a criação do atual Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 1946, tendo como seu primeiro Presidente João de Lyra Tavares assinado pelo Presidente da República, Gaspar Dutra e Negrão de Lima, Ministro do Trabalho, e outros membros do governo da época.

O Decreto-Lei 9.295/46, de 27 de maio de 1.946 que criou o CFC, definia também as atribuições dos contadores e guarda-livros. É bom evidenciar que para tal evento se confirmar foi necessária muita pressão por parte dos contadores da época, e desta forma a criação do CFC foi considerada a melhor maneira de disciplinar e edificar a profissão contábil, dando amparo legal aos profissionais que já existiam e aos que se tornariam profissionais contábeis a partir deste Decreto-Lei.

Como dado histórico também é importante ressaltar que, antes da criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1946, já se faziam notáveis os Congressos Brasileiros de Contabilidade, o primeiro deles aconteceu nos dias 16 a 24 de agosto de 1924, na Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como objetivo estudar todos os assuntos atinentes à Contabilidade e à profissão, para aperfeiçoamento técnico e evolução da classe, procurando definir a Contabilidade e sua forma de escrituração. Este evento que se realiza até a atualidade e tem os mesmos objetivos, inclusive no ano de 2016 realizará o seu 20º Congresso; evidenciando assim a busca pela excelência da Classe Contábil e pela sua atualização constante, como fomento de uma classe que quer conquistar mais espaço na sociedade.

A Contabilidade Brasileira em relação à Legislação também se desenvolveu bastante com a criação da Lei 6.404/76 de 15 de dezembro de 1.976, a Lei das Sociedades Anônimas (S.A.), trazendo a estruturação das Sociedades Anônimas no Brasil, suas formas de contabilização e registro. E a Lei 11.638/07 de 28 de dezembro de 2.007, que traz a revogação da Lei das Sociedades de Ações, incrementa a Normatização Contábil nos padrões

Internacionais, aderindo à proposta do IASB (The International Accounting Standards Board) de Harmonização Contábil que é definida como:

Harmonização Contábil é um processo pelo qual vários países, de comum acordo, realizam mudanças nos seus sistemas e normas contábeis, tornando-os compatíveis, respeitando as peculiaridades e características de cada região. Esse processo parte da identificação das linhas gerais no marco conceitual e na teoria geral da contabilidade desses países que fundamentam suas normas contábeis. (MADEIRA; SILVA; ALMEIDA, 2004).

Os padrões internacionais de contabilidade já se fazem presentes em muitas das discussões dos comitês de normas técnicas de cada país. No Brasil, a criação do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) foi um grande passo da contabilidade brasileira, aderindo à proposta do IASB. Isto se deu em 2005, através da Resolução 1.055/05, de 24 de outubro de 2005, tendo como principal objetivo, conforme apresentado nesta resolução:

O estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Em relação a estas definições pode-se identificar que o Brasil, em relação à contabilidade, vem acompanhando os processos internacionais, fortalecendo ainda mais a profissão contábil brasileira, dando maior amparo legal ao profissional, e por consequência evoluindo também nos serviços prestados.

A Contabilidade e a Convergência para as Normas Internacionais

O processo de Convergência às Normas Internacionais da Contabilidade, segundo Leonardo Guerra (2015), não se trata apenas de um conjunto de modificações nas normas e aplicabilidade das mesmas, da forma de identificar, e de mensurar cada item da Contabilidade, não só demonstrações que tomam novos formatos e indicativos, mas sim uma mudança da mentalidade, tanto dos profissionais que trabalham com a contabilidade, quanto aos seus usuários.

O processo de internacionalização da Contabilidade, não deseja a padronização, tornar a contabilidade igual em todo o mundo, mas sim a harmonização que segundo Niyama (2010,

p.38) é um processo que busca preservar as particularidades na forma de atuar na contabilidade, inerentes a cada país, mas que permita reconciliar os sistemas contábeis com outros países. Por este e tantos outros motivos, é essencial que o profissional da Contabilidade se atualize de acordo com esta nova realidade, este que já passou por vários processos até onde se encontra.

Muito foi mudado com a introdução das Normas Internacionais da Contabilidade, há novas formas de apuração de várias contas patrimoniais e de resultado.

Embora seja verdade que tenham sido reorganizados os grupos do balanço e alteradas significativamente as demonstrações contábeis obrigatórias, sem dúvida o traço mais marcante da nova legislação societária está na questão da avaliação dos ativos da empresa.(GUERRA, 2015, p. 1)

Sobre isso podemos perceber, por exemplo, que não se admite mais em um balanço patrimonial o registro de qualquer ativo por valor superior ao que ele é capaz de gerar de caixa para a unidade, acabando assim com a reavaliação espontânea de ativos.

A contabilidade aos padrões internacionais traz algumas mudanças e segundo Luciano Guerra (2015), de forma mais didática e mais resumida podemos visualizar assim as principais alterações na Contabilidade Brasileira, sendo divididas em dois grupos. Um deles com as principais modificações na avaliação dos ativos, e outro com as principais modificações na apresentação das Demonstrações Contábeis, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Alterações da Contabilidade Brasileira às Normas Internacionais – Resumo

Modificações na Avaliação dos Ativos:

- a) Proibição da prática da reavaliação espontânea de ativos;
- b) Cálculo individualizado da depreciação com base na vida útil dos bens;
- c) Alteração do conceito de coligada e do alcance da aplicação do método da equivalência patrimonial
- d) Criação, no Patrimônio Líquido, da conta de Ajustes de Avaliação Patrimonial;
- e) Aplicação, ao final de cada exercício social, do teste de recuperabilidade dos ativos;
- f) Implantação da apuração do ajuste ao valor presente de elementos do ativo e do passivo;
- g) Registro, em contas de ativo e passivo, dos contratos de *leasing*.

Modificações na Apresentação das Demonstrações Contábeis:

- a) Classificação do Ativo e do Passivo em Circulante e Não Circulante;

-
- b) Extinção do grupo Ativo Permanente;
-
- c) Criação do subgrupo Intangível no grupo Ativo Não Circulante;
-
- d) Extinção do subgrupo Ativo Diferido;
-
- e) Extinção do grupo Resultado de Exercícios Futuros;
-
- f) Destinação obrigatória do saldo de Lucros Acumulados;
-
- g) Extinção da classificação das Receitas e Despesas em Não Operacionais;
-
- h) Obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado pelas companhias abertas.
-

Portanto, seguindo a cronologia da contabilidade e seu sentido dentro da história, pode-se dizer que a contabilidade atingiu um patamar alto de excelência, e nestes poucos anos, que vem desde 1946 a 2015, ela se desenvolveu de forma tão consistente que hoje já pode ser considerada internacionalizada, embora alguns países ainda não conseguiram adequar suas normas e procedimentos à esta proposta.

Desta forma deve-se perceber o que o profissional da contabilidade deve se aperfeiçoar para melhor atender a esta nova demanda profissional, a internacionalização, e assim poder explorar ainda mais sua área de atuação, este que com um processo gradativo foi conquistando espaço na sociedade, e principalmente dentro das empresas em que atua, ou que presta serviços.

O Profissional Contábil e sua Evolução junto à Sociedade

Sobre a história do profissional Contábil e sua relevância para a sociedade, o comentário da Sra. Maria Clara Cavalcante Bugarim (2013), atual presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) no livro “História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade” se faz importante e motivador citar:

o estudante e o profissional da Contabilidade encontrarão fartos motivos para orgulhar-se do passado, acreditar no presente e confiar no futuro da carreira que abraçaram verá que as entidades representativas da classe contábil acumularam, com luta racional e perseverante, um patrimônio inestimável de experiência e, com respeitável organização, vêm formando sucessivas gerações de líderes e fomentando o espírito empreendedor no meio contábil; verá, ainda, que as Ciências Contábeis praticadas no Brasil avançam em sintonia com o pensamento contábil mundial, enquanto interagem com outros ramos do conhecimento científico. (CFC, 2013, p. 7).

A cada nova temática na sociedade, e no mundo, e a cada novo desafio os profissionais da contabilidade estão presentes, e se atualizando, com métodos e sistemas mais integradores e facilitadores para a execução dos processos. Por isso o profissional que queira trabalhar com esta ciência, deve ter um perfil que se associe com esta realidade de constante atualização.

O Contador, antes chamado de guarda-livros, o que de fato evidenciava sua atuação na época, uma vez que os papéis de trabalho, as fichas tríplices, as cópias de diário em gelatina, e enfim de todos os registros dos fatos contábeis sendo feitos em papel, e com métodos que na época eram satisfatórios, porém não eficazes, realmente faziam do contador apenas um arquivador de papéis, emissor de notas e tributos, e deste profissional não era exigido muito em relação à gestão e tomada de decisões dentro das empresas, até mesmo por que esse trabalho exigia muito tempo e capacitação técnica para desenvolvê-lo.

Logo esta realidade foi tomando novos olhares, segundo Iudícibus (2000), este profissional começou a se desenvolver, mantendo suas atribuições em relação ao fisco, e também exercendo um papel mais presente na vida de seus clientes.

É importante ressaltar que os serviços da contabilidade tradicional, como livros diários, emissão de notas, declarações de imposto de renda, dentre outros, ainda existem e são muito importantes, senão essenciais para todos os clientes, como sempre foram, e sempre serão, porém o contador pode oferecer mais a cada cliente, com sua visão e conhecimentos do mercado, que por muitas vezes são mais abrangentes do que o do próprio empresário que lida diretamente com a administração da entidade, e este se identifica, então, como um conselheiro empresarial na gestão e tomada de decisão de seus clientes.

A evolução da tecnologia nos últimos anos trouxe ao contabilista várias opções para melhoria em seus trabalhos, e agilidade nos processos, desde a década de 1980, quando surgiram os primeiros computadores.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, houve a integração de sistemas informatizados que desenvolvem os cálculos dos impostos, folhas de pagamento, e tudo mais taxado como contabilidade financeira, que para Padoveze (2004 p. 58) “Este segmento do sistema de informação contábil compreende a escrituração tradicional, os aspectos tributários, os aspectos societários atuais, registrados em moeda nacional”, o que facilitou e ainda facilita a atuação do contador dentro das organizações.

Do contador, não é exigido apenas dados financeiros, mas sim, dados econômicos, mais abrangentes, que podemos chamar de relatórios contábeis-financeiros, definido seu objetivo por Guerra (2015, p.11) como “tem como objetivo fornecer informações que sejam úteis aos seus usuários para tomada de decisões econômicas”, um auxílio nas decisões da empresa, e na melhor forma de gestão, o que podemos chamar de Contabilidade Gerencial.

A Contabilidade como Instrumento Gerencial

A Contabilidade Gerencial é definida como:

É o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de recursos. (PADOVEZE, 2000, p. 27).

O contador com enfoque gerencial é aquele que conhece a empresa e que pode expressar sua opinião em diversas áreas desta, e demonstrar a viabilidade dos investimentos e sobre possíveis erros na gestão patrimonial de seus clientes sempre que forem solicitados, através de análises apuradas das demonstrações da empresa e dos resultados obtidos.

Do contador gerencial é exigido mais do que as demonstrações financeiras, mas sim uma análise econômica apurada, auxiliando assim no planejamento das empresas, na avaliação dos resultados, e do controle das operações, assim sendo, já não é mais um Guardalivros apenas, mas um consultor empresarial, assim a contabilidade se torna um instrumento de gestão, e não apenas um acessório para as obrigações do fisco, mas atendendo a todos os usuários da contabilidade.

Segundo Guerra (2015) os usuários das demonstrações contábeis incluem os investidores, empregados, credores, clientes, governos e público, e as suas decisões econômicas são influenciadas pela avaliação da capacidade da empresa de gerar caixa e de quando isso ocorrerá, caberá ao contador gerencial definir através de seus relatórios e análises este momento certo.

A gerência empresarial pode ser percebida em todas as organizações, desde as microempresas às grandes multinacionais, se adequando a cada realidade, levantando em cada empresa, seus pontos fortes e fracos, quais as oportunidades de crescimento, e quais as ameaças que as cercam.

Sobre levantamento de pontos fortes e fracos das organizações, não se pode deixar de citar e até mesmo indicar a análise conhecida por SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats), traduzida ao português como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças), é uma das que podem propiciar ao cliente um melhor entendimento de sua entidade e fazer com que ele se desenvolva e evolua positivamente no mercado em que se encontra.

O tratamento adequado dos pontos fortes, fracos, bem como das oportunidades e ameaças ambientais proporciona uma situação para o administrador ter uma “fotografia” geral da empresa e seu ambiente e começar a estabelecer onde empresa deverá chegar e como esta nova posição será alcançada. (SANTOS e FERNANDES, 2015, p. 119 apud OLIVEIRA, 1987, p.94)

A partir das considerações desenvolvidas por Oliveira (1987), é possível compreender que com esta análise, pode se adequar as ações da empresa em conformidade com a situação mercadológica em que se apresenta. Fatores Internos da empresa podem fazer com que esta se conheça melhor, e a partir daí se desenvolva e evolua, os fatores externos trazem benefícios às empresas, como as ameaças que servem como feedback para melhores práticas de gestão e controle.

A função de controlar segundo Padoveze (2004, p.3) “É um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas”; Como instrumento de gestão podemos evidenciar que o ramo da Controladoria é um instrumento para a gestão que pode ser considerado como a utilização plena da Contabilidade, dando ao profissional um enfoque sobre a Gestão Econômica.

Considerando que a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais – passado, presente, futuro –, e como ciência social, exige a comunicação de informação, no caso econômica, à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades. (PADOVEZE, 2004, p.3).

O Profissional Contador Gerencial também é chamado a ser um profissional Controller, ou seja, aquele que implanta, desenvolve e coordena a gestão e o controle da empresa, fazendo com que os clientes atinjam de forma mais eficiente seus objetivos, maior eficácia em seus processos, e maior lucratividade, principais objetivos do cliente; este que a

cada dia está mais exigente e espera mais dos profissionais que contratam ou terceirizam, e em especial do profissional da contabilidade; é aquele que, em outras palavras, detém uma visão macro acerca dos investimentos e problemas de seus clientes.

Afinal para um bom fornecedor de produtos ou prestador de serviços, a sua razão de ser está no cliente, o seu melhor instrumento para chegar ao seu objetivo, no caso, o lucro, este cliente está mais exigente a cada tempo, e cabe aos profissionais uma melhor especialização para compreender e assimilar o que este cliente, e em modo geral, os usuários da contabilidade, realmente querem.

Perfil dos Usuários da Contabilidade na era da Informação

A evolução dos meios de comunicação, e principalmente das tecnologias de informação trouxeram aos profissionais contábeis, uma maior relevância em relação à informação prestada aos usuários, esta deve, segundo Guerra (2015, p.12) “atender a requisitos mínimos de qualidade, considerando que informação de má qualidade conduz a decisões equivocadas”, ele fala isso com propriedade, dando mais critérios para a boa informação da contabilidade, ele diz que ela deve ser adequada, ou seja, a informação deve ser de interesse dos usuários, e para isto ele complementa que esta deve ser também oportuna, ou seja, que chega na hora certa.

A informação quando bem dada e na hora mais adequada pode auxiliar bastante na tomada de decisão por parte dos clientes, e por todos os usuários, dando maior credibilidade e confiabilidade à contabilidade. Porém, por muitas vezes não se consegue obter tais qualidades, por ser menosprezada em muitas das organizações, principalmente nas pequenas empresas, onde o contador atende apenas às questões ligadas ao fisco.

Muitos empresários que não utilizam da contabilidade como instrumento auxiliar na gestão, e de tomada de decisão, têm custos maiores, com possíveis retrabalhos quando não realizam o que deveria ser feito no momento certo frente ao fisco, e aos outros organismos fiscalizadores, fatos estes que poderiam não existir caso houvessem bons relatórios e análises de um contador, como explica Guerra (2015, p.13) “O relatório contábil-financeiro relevante e fidedigno possibilita uma redução no custo de capital na medida em que dá aos usuários mais confiança para a tomada de decisões, o que resulta em um funcionamento mais eficiente dos mercados de capitais”.

Segundo Guerra (2015) as informações disponibilizadas nas demonstrações contábeis devem ser relevantes, ou seja, que podem fazer diferença nas decisões dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes, ou futuros e devem ter uma representação fidedigna da realidade, sendo assim completas, neutras, e livres de erros, proporcionando aos usuários e aos analistas uma visão real da forma que a entidade se encontra, e como ela estará nos próximos anos, com as devidas projeções.

Para bem informar o cliente, se faz necessário que o contador tenha consigo a percepção das necessidades dos clientes, sobre este assunto, o texto publicado no site do Jornal Contábil em março de 2015, com o título: “Contador, você sabe o que o cliente quer?”, o qual lista o que o cliente espera do profissional contábil, ao contratar ou terceirizar a prestação de serviços, enfatiza algumas características que os clientes pesquisados por eles apontaram.

Entre estas características estão: o preço de serviço atraente; a qualidade e rapidez; a segurança nos procedimentos contábeis, fiscais, trabalhistas e previdenciários; a possibilidade de serviços auxiliares (como confecção da declaração do imposto de renda da pessoa física); e o relacionamento em longo prazo, pode-se entender que o cliente prefere uma contabilidade que permita uma maior confiança, mantendo toda a empresa vinculada ao escritório e aos profissionais deste, embora os critérios de preço influenciem bastante na escolha deste profissional, a qualidade nos serviços prestados ainda é o mais relevante. Este cliente está cada vez mais se informando sobre tudo o que vem acontecendo no mundo, portanto, se está mais informado, exige mais dos profissionais que contrata, ou terceiriza.

Dentro da atual sociedade, e do avanço das tecnologias de informação, será que realmente os clientes, de modo geral, entendem sobre a contabilidade, ou só usam o básico que ela oferece para suas obrigações fiscais? Neste sentido, a pesquisa de campo deste artigo deseja ouvir dos profissionais da contabilidade como que eles percebem esta questão junto aos clientes.

Discussão e Estudo de caso

Para melhor discutir sobre esta pergunta, foi realizada uma pesquisa de campo apontando conceitos e indicadores das Ciências Contábeis e da atuação profissional do

Contador, e para formação de opinião, por meio de pesquisa de campo, que segundo Santos (2002, p. 7) pode ser definida como: “A pesquisa de campo é aquela que recolhe dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente, a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso”.

A pesquisa de campo se deu consultando 10 profissionais contábeis que atuam nas empresas da cidade de Silvânia, no Estado de Goiás, para melhor compreensão da atual realidade contábil desta cidade, e perceber qual a visão dos contadores sobre os métodos de gestão adotados pelos proprietários das empresas em que atua, e a percepção que os empresários têm sobre a contabilidade.

A cidade de Silvânia Goiás, definida em seu próprio portal e nos arquivos digitais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, como uma das mais antigas do Estado de Goiás, tendo sua fundação em 1774, com cerca de vinte mil habitantes atualmente, e sua economia é basicamente constituída pela pecuária, agricultura e produção de tijolos. A organização rural é destaque nacional, isto pela participação efetiva dos produtores da Agricultura Familiar e Empresarial nas organizações como a Central de Associações; COOPERSIL (Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia), CREDITAG-Silvânia (Cooperativa De Credito Rural da Agricultura Familiar e Economia Solidaria de Silvânia – GO); Sindicato dos Trabalhadores Rurais e, como participação decisiva nas ações do Território Estrada de Ferro, embora tenha sido criada inicialmente para a extração de ouro, se desenvolveu em nestas outras áreas nestes 241 anos de história.

A determinada pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário entre os meses de agosto e outubro do ano de 2015, em alguns escritórios da cidade de Silvânia, juntamente com uma visita, e conversa sobre o assunto pesquisado.

Foi identificado em relação à área contábil de Silvânia, que se fazem presentes, um número entre dez e vinte escritórios de Contabilidade, e que estes atendem às empresas da cidade e da região, com contadores de nível técnico, e bacharéis em contabilidade registrados; a pesquisa deste trabalho apresenta a opinião e dados de profissionais contábeis de alguns destes escritórios, estes preferiram não se identificar.

Este questionário é constituído por dezoito questões, sendo dezesseis delas de múltipla escolha e duas discursivas para melhor identificação das opiniões dos profissionais consultados, e se encontra em anexo. Foram consultados dez profissionais da contabilidade,

com várias qualificações, e áreas de atuação, e opiniões diferentes sobre o assunto da pesquisa.

As quatro primeiras perguntas se referem à identificação do profissional, suas áreas de atuação, e qual sua categoria de estudos e qualificação técnica; as seis perguntas seguintes questionam sobre a identificação dos clientes atendidos pelos profissionais consultados, qual a amplitude da sua prestação de serviços; As últimas seis das questões objetivas buscam identificar como é a gestão das empresas em que estes profissionais atuam, e a assimilação da contabilidade pelos clientes no ponto de vista deles. As discursivas complementam sobre a assimilação da contabilidade pelos clientes e a como a contabilidade pode ajudar na melhor gestão financeira e econômica dos seus clientes.

As respostas destas questões foram dispostas nas tabelas a seguir, a Tabela 1 – Perfil de Amostra Estudada traz a identificação do profissional, seu nível de estudo e motivações pela contabilidade, também a identificação dos clientes, de modo geral que o profissional consultado atende, para melhor visualização da demanda atendida. A Tabela 2 – Perfil de Amostra Estudada na Gestão demonstra a percepção da assimilação da contabilidade pelos clientes do ponto de vista dos profissionais consultados, estas tabelas indicam as respostas em porcentagens para melhor visualização e quantificação da pesquisa.

Tabela 1 – Perfil da Amostra estudada

PERGUNTAS		RESPOSTAS				
Identificação do Profissional:						
1	Sobre sua atuação profissional:	Técnico com registro; 10%	Técnico sem registro; 10%	Bacharel com Registro; 60%	Bacharel sem registro; 20%	Prático. Nenhuma resposta
2	Qual sua especialização?	Área contábil 10% - Auditoria		Área afim 10%	Bacharel 60%	
3	Há quanto tempo trabalha com Contabilidade?	Até 5 anos; 50%	De 06 a 10 anos; Nenhuma resposta	De 11 a 15 anos; 20%	Acima 15 anos. 30%	
4	O que motivou a ser um(a) Contador(a)?	Influência Familiar; Nenhuma resposta	Influência de outros contadores; 20%	Facilidade do curso; 20%	Trabalhava na área, se identificou. 30%	Outros motivos. 30%

A partir dos dados apresentados identifica-se que maioria dos profissionais contábeis que atuam na cidade de Silvânia são bacharéis em Ciências Contábeis com registro no CRC, e as suas idades de profissão variam bastante, alguns deles estão há muito tempo no mercado a mais de 15 anos, outros porém não chegaram aos 10 anos de profissão, conforme a Tabela 1 das porcentagens da pesquisa, e estes se tornaram contadores pelos mais diversos motivos, e o principal deles que representa 30% da pesquisa é que começaram a trabalhar na área e se identificaram com os processos e continuam até o momento.

Tabela 2 – Perfil da Amostra estudada

Identificação dos clientes atingidos:					
5	Qual tipo de entidade em que você atua com maior frequência?	Comerciais;	Industriais;	Prestadoras de Serviço.	
		80%	10%	10%	
6	Estas entidades em maior parte estão sob qual Regime de Tributação?	Simple Nacional;	Lucro Presumido;	Lucro Real.	
		80%	10%	10%	
7	Com relação à Formação Societária das Empresas, é composta por:	Familiares de 1º grau;	Familiares de 2º grau;	Sem Grau de Parentesco.	
		90%	Nenhuma resposta	10%	
8	As empresas que você presta serviço se enquadram em qual categoria?	Micro Empresas;	Empresas de Pequeno Porte;	Empresas de Médio Porte;	Grandes Empresas.
		80%	40%	10%	10%
9	Quantos anos têm as empresas que atua?	Até 5 anos;	De 06 a 10 anos;	De 11 a 15 anos;	Acima 15 anos.
		20%	30%	40%	10%
10	Há quantos anos atua nestas empresas?	Até 5 anos;	De 06 a 10 anos;	De 11 a 15 anos;	Acima 15 anos.
		40%	50%	10%	Nenhuma resposta

Através das pesquisas, na Tabela 2, identifica-se o tipo das empresas que são atendidas por estes profissionais, que na maioria são comerciais, com o Regime de Tributação no Simple Nacional, por serem empresas consideradas Micro e Pequenas Empresas, que tem em maioria, entre 11 e 15 anos, com a mesma média de tempo de atuação destes profissionais junto com elas. Através da conversa com os profissionais pode-se perceber que maioria destas

empresas podem ser consideradas como empresas familiares, com pouco nível de conhecimento do mercado e da contabilidade, e com registros básicos das transações operadas pelas mesmas.

Tabela 3 – Perfil da Amostra Estudada

Identificação dos métodos de gestão e assimilação da contabilidade:					
11	Quanto à gestão destas empresas, é feita em maior parte por:	Gerida pelos proprietários;	Gerida por familiar administrador	Gerida por empregado confiança;	Outros casos
		90%	0%	10%	Nenhuma resposta
12	Como as informações contábeis são disponibilizadas aos clientes?	Relatórios Mensais;	Relatórios Anuais;	Quando são solicitadas;	Não disponibilizadas.
		40%	50%	40%	Nenhuma resposta
13	Em média, qual o nível de conhecimento sobre contabilidade que os clientes detêm ao procurar o escritório?	Bom;	Médio;	Insuficiente.	
		10%	20%	70%	
14	Sobre a Contabilidade processada em seu escritório você percebe que é utilizada por seus clientes somente para registro e responsabilidade fiscal?	Sim;	Não;	Outros	
		70%	30%	Nenhuma resposta	
15	Em seu ponto de vista, como é percebida a Contabilidade pelos clientes?	Necessária;	Acessória;	Desnecessária.	
		30%	60%	10%	
16	Em modo geral, é consultada a sua opinião enquanto Profissional Contábil pelos clientes, para a tomada de decisão dentro das empresas?	Sempre;	Às vezes;	Raramente.	
		20%	20%	60%	

Em relação à Gestão e a assimilação da Contabilidade pelos clientes fica demonstrado na Tabela 2, que é realizada maioria das vezes pelos proprietários das empresas, e estes por muitas vezes não consultam o profissional contábil, e a utilizam prioritariamente para obrigações fiscais, sem muito interesse na opinião contábil, e a sua instrumentalização, que através da pesquisa chegou-se a 60% das respostas obtidas. A contabilidade ao parecer da maioria destes profissionais (60%) e esta é considerada acessória pelos clientes, embora sejam

emitidos relatórios da empresa anualmente em alguns casos, outros mensalmente, e quando necessário e se solicitado pelos clientes, são elaborados novos relatórios.

Sobre as respostas das perguntas discursivas percebe-se que estas variam e formam opiniões distintas em relação aos assuntos abordados, mas pontos em comum podem ser evidenciados a partir da comparação entre os resultados.

Em relação à primeira das discursivas, que pergunta, sobre a percepção do profissional, em relação à contabilidade adotada quando iniciou os trabalhos nesta área e a forma que ela é vista hoje, houve muitas respostas distintas, cada um destes e destas colocaram suas opiniões, e cada um abordou de uma forma diferente a esta pergunta, como esperado, falou-se da era da informação e informatização, com a tecnologia que ao iniciar seu trabalho era precária, e que hoje já se tem sistemas integrados para cálculos e contabilização das empresas, que antes a contabilidade era mais voltada cálculos, hoje ela também foca nos valores humanos e sociais, embora, realçado por maioria destes profissionais, ainda não é valorizada pelos usuários.

Respondendo a pergunta que questiona como a Contabilidade pode ajudar na Gestão Econômica e Financeira dos clientes, obteve-se respostas muito positivas entendendo que a Contabilidade é fundamental para a saúde econômico-financeira dos usuários desta, e que a partir dos demonstrativos, e das informações repassadas pelos clientes, sendo verdadeiras, chegar a excelentes análises e métodos para melhor identificar a viabilidade do negócio, através de métodos de controle, fazendo com a empresa seja sólida, permanecendo no mercado por mais tempo.

Em modo geral a pesquisa contribuiu para identificar destes profissionais a sua forma de atuação e a percepção da contabilidade pelos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações tanto em relação aos métodos contábeis, quanto da forma que é percebido o profissional contábil nos diferentes contextos históricos, e nas mais diversas sociedades, demonstram a flexibilidade que este profissional foi adquirindo com o decorrer do tempo, este que se desenvolve positivamente a cada novo método e norma aplicados à sua área, desenvolvendo assim a Contabilidade enquanto Profissão, Classe e Ciência.

Faz-se importante lembrar algumas das palavras de Peleias e Bacci (2004) que embora a contabilidade esteja com altos padrões de qualidade e de desenvolvimento, é um processo



que continua nos dias atuais, com uma intensidade maior nos últimos tempos, em função da velocidade e do impacto que as mudanças atualmente causam. O desafio de adaptação à realidade é permanente e cada vez maior, e o sucesso da Contabilidade e de seus profissionais em grande parte está ligado à capacidade de percepção e de oferecimento de respostas aos desafios que lhes forem apresentados pelos clientes e usuários das informações contábeis. Este dinamismo marca o desenvolvimento da sociedade, e por consequência da Contabilidade e de seus profissionais.

Identificar dos profissionais sobre a percepção da contabilidade por seus clientes, ainda mais agora, no início do Século XXI, com tantos meios de comunicação em massa, se faz importante em outro momento poder ouvir dos clientes o que estes percebem da contabilidade, uma vez que como usuários, poderão até entender melhor sobre os processos e assim, entender e enxergar a contabilidade como instrumento para melhor gestão de seus empreendimentos, e para que estes permaneçam por mais tempo ativos no mercado em que se encontram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTA AZUL, Blog para Contadores. **A evolução do Contador: de guarda-livros à consultor de negócios.** Julho de 2015. Disponível em < <http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/>> acessado em 23 de setembro de 2015.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GRANDE, Jeferson Fernando. e BEUREN, Ilse Maria. Mudanças nas Práticas de Contabilidade Gerencial de Empresas **Revista de Administração FACES Journal**, vol. 10, núm. 3, julho a setembro de 2011, pp. 84-104, Universidade FUMEC, Minas Gerais, Brasil. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/636/541>> acessado em 24 de setembro de 2015.

GUERRA, Luciano. **A Nova Contabilidade:** convergência ao padrão internacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HISTÓRIA DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE, Conselho Federal de Contabilidade, 2. ed. Brasília: CFC, 2012. Disponível em < http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/hist_congressos_2012_web.pdf> acessado em 01 de setembro de 2015.

IBGE. **Cidades, Silvânia Goiás.** Disponível em < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=522060> > acessado em 01 de novembro de 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JORNAL CONTÁBIL, Tudo sobre Contabilidade. **Contador, você sabe o que seu cliente quer?** Disponível em < <http://www.jornalcontabil.com.br/?p=2326>> acessado em 23 de setembro de 2015.

MADEIRA, Geová J. SILVA, Cátia B. A. ALMEIDA, Fabiana L. **Harmonização de normas contábeis:** um estudo sobre as divergências entre normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira. Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte: Conselho Regional de Contabilidade de MG. Ano V, n. 16, 4. trim. 2004.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____ **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise.** São Paulo: Atlas, 2002.

_____ **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo, e BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração On Line – FECAP - Volume 5 Nº 3, p 39-54 jul/ago/set 2004. Disponível em <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf> acessado em: 31 de outubro de 2015.

PIZZANI, Luciana et. al. **A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento.** Disponível em < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>> acessado em 28 de setembro de 2015.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **O Perfil do Profissional Contábil.** Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm> acessado em 15 de setembro de 2015.

RODRIGUEZ, Hélio Suevo. **A importância da Estrada de Ferro para o Estado de Goiás.** Revista UFG, 2011. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2011/arquivos_pdf/dossie_a_importancia.pdf> acessado em: 01 de novembro de 2015.

SANTOS, Márcio Cardoso. e FERNANDES, Maria Edleide Barbosa Alves. A Ferramenta Análise SWOT no Processo de Formulação das Ações Estratégicas nas Pequenas Empresas. Um Estudo de Caso na Empresa Empreiteira Magnu Jd São Paulo Ltda. **Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios Vol. 2, nº. 2, Ano 2015 ISSN 2358-9817,** disponível em <http://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em_debate/article/download/21/21> acessado em 24 de setembro de 2015.

SANTOS, R. S. **Metodologia Científica: a metodologia do conhecimento.** 5ed. Rio de Janeiro: DP, 2002.

SILVÂNIA. **História de Silvânia.** Disponível em < <http://www.silvania.go.gov.br/silvania>> acessado em 01 de novembro de 2015.